

ENTREVISTA: NORVAL BAITELLO JUNIOR**DESVENDANDO FLUSSER:****Explorando a profundidade da sua obra ainda não publicada****Helena Maria Cecília Navarrete¹**

Foto: Arquivo pessoal.



Nesta entrevista, Norval Baitello Jr. destaca a enorme diversidade da obra do filósofo e comunicólogo tcheco-brasileiro Vilém Flusser, ressaltando que os livros publicados até hoje representam menos de 10% dos temas abordados por ele. A obra de Flusser abrange comunicação, cultura e filosofia, oferecendo uma vasta gama de assuntos para análise. Baitello Jr. nos guia pela riqueza dos escritos inéditos de Flusser, discutindo os principais temas tratados, os desafios enfrentados pelos pesquisadores do Arquivo Vilém Flusser São Paulo e a relevância contemporânea dos cursos ministrados pelo filósofo. Além disso, Baitello Jr. revela perspectivas valiosas sobre a correspondência inédita de Flusser, proporcionando novas compreensões sobre sua posição política e intelectual.

NORVAL BAITELLO JR. é doutor pela Universidade Livre de Berlim (1987) e professor da Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atuou como professor convidado nas universidades de Viena, Sevilha, São Petersburgo, Autônoma de Barcelona, Évora e Valdívica. Fundou, em 1992, o Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Semiótica da Cultura e da Mídia (CISC), por meio do qual organizou mais de 20 eventos internacionais, publicações e intervenções. Entre 2007 e 2016, coordenou a área de Comunicação e Ciências da Informação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

¹ Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero. Especialista em Marketing e Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero e em Marketing pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Graduada em Ciências Sociais e Comunicação Social - Jornalismo pela PUC-Campinas. Professora no Centro Universitário Padre Anchieta (UniAnchieta). E-mail: hnavar@uol.com.br.



Recebeu o prêmio de Maturidade Acadêmica da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (Intercom) em 2015.

Quais são os principais temas abordados nos escritos de Vilém Flusser que ainda não foram publicados?

O arquivo Vilém Flusser São Paulo², que abriga a totalidade da sua obra escrita e também um bom acervo gravado e em vídeo, tem trazido um enorme desafio para os pesquisadores de Flusser e dos objetos tratados por ele, porque a diversidade é imensa. É preciso muita pesquisa e é preciso mergulhar neste material que abrange cerca de 35 mil páginas escritas por ele.

O material trata dos mais diversos assuntos, como, por exemplo, grandes e complexos temas sobre ciência, arte, cultura, religiosidade, técnica e natureza. Todo esse material está lá, às vezes dentro de artigos que ele publicou em vida nas mais diversas línguas: em português, alemão, inglês, francês e alguns em espanhol também. Esse material requer um olhar muito atento para separar o que ele fala, quando ele fala, sobre o quê e como ele está tratando esses assuntos.

Muitos desses assuntos estão hoje na pauta mais atual da pesquisa científica mundial, como, por exemplo, a questão do lixo. Flusser foi um pioneiro em tratar questões ecológicas em sua obra e oferecer uma visão ecológica dos fatos e dos objetos da comunicação e da cultura. Muitos outros temas e objetos da comunicação, como, por exemplo, o tema da imagem, a invasão contemporânea da mídia imagética, o tema da escrita dentro de uma perspectiva ecológica e antropológica, o tema do gesto, a cidade, a casa, os aparatos, os cenários, a paisagem. Todos esses temas são temas nos quais Flusser fez uma incursão sempre muito instigante e inovadora para que possamos repensar esses temas dentro de uma nova perspectiva planetária. Flusser antecipa, em pelo menos 50 anos, a visão sobre a crítica, a visão sobre o estado crítico do planeta, quando ele faz a crítica à chamada sociedade de consumo, dizendo que, na verdade, não é uma sociedade de consumo de bens, mas sim uma sociedade de produção de lixo. Lixo que entulha o planeta fisicamente, mas, sobretudo, entulha o planeta mentalmente. Então, o lixo mental, imaterial produzido acaba sendo um impeditivo para o desenvolvimento intelectual do planeta e da vida sobre o planeta.

O que vocês descobriram sobre os juízos emitidos sobre Vilém Flusser ao estudar sua correspondência inédita, e como isso mudou a percepção sobre sua posição política?

Alguns semestres atrás, nós nos dedicamos, um grupo de pesquisadores com a coordenação dos diretores do Arquivo Flusser, a estudar sua correspondência e os assuntos que ele estava tratando nessa correspondência com os mais diversos interlocutores, de distintas camadas sociais: artistas, juristas, filósofos, intelectuais, professores e estudantes. Descobrimos no estudo de sua correspondência que muitos

² Disponível em: <https://www.arquivovilemflusser.com.br/vilemflusser/>.



dos juízos emitidos sobre Flusser pelos seus contemporâneos eram infundados e inverídicos. É possível afirmar isso a partir do estudo de sua correspondência, que é ainda inédita. Ela nos permite afirmar com toda certeza que Flusser não era aquilo de que estava sendo acusado, ou seja, um pensador reacionário e de direita, pelo simples fato de ele se corresponder com gente muito importante da Ditadura Militar e com pessoas que apoiavam a Ditadura Militar no Brasil. O estudo da correspondência trouxe à luz a posição crítica e complexa do que diziam seus detratores naquela época.

Atualmente, vocês vão se dedicar a abordar os cursos escritos por Flusser que também não estão publicados. Quais são os temas principais abordados nesses cursos e por que são considerados de extrema densidade e relevância para a contemporaneidade?

Nós vamos nos dedicar a abordar os cursos que ele ministrou desde a década de 1960 até as décadas de 1970 e 1980, dos quais ele manteve um registro escrito. Ele escreveu todas as suas aulas. Um dos cursos, inclusive, foi escrito à mão, os outros sempre datilografados na sua famosa máquina de escrever. E essas aulas eram ministradas em instituições de ensino ou em grupos de pesquisa para os quais ele era convidado e proferia esses cursos, às vezes, na sua própria casa para grupos de estudantes ou grupos de interessados. Então, são cursos de uma extrema densidade que mostram a amplitude do conhecimento de Flusser, sobretudo a amplitude do seu embasamento científico, filosófico e histórico. Um dos cursos se chama “Influência do pensamento ocidental sobre a atualidade”, no qual ele trabalha um tema muito importante da história contemporânea, que é a hegemonia do chamado ocidente sobre o planeta. É um tema da maior atualidade e que hoje vem trazendo a necessidade de abordar focos de epistemologia contra-hegemônica, como a questão do racismo, do racismo estrutural, como a questão do classicismo e o classicismo estrutural também, como a questão do sexismo. Tudo isso emerge de um domínio exacerbado daquilo que seria considerado o pensamento ocidental no planeta. Um outro curso, ele fala sobre a imagem do mundo segundo a religião grega e depois a imagem do mundo segundo cristãos e judeus. Todos nós operamos sempre com uma imagem do mundo e a imagem do mundo que nós temos tem raízes muito importantes e muito acentuadas da cultura grega, depois da cultura romana e, antes disso, talvez, a cultura judaica e, antes e depois disso, da cultura cristã. Então, Flusser, com muito conhecimento histórico e com muita propriedade, traz esses assuntos à baila, oferecendo para os seus alunos daquela época, sempre um pequeno grupo, um conhecimento muito adiante do seu próprio tempo. Um outro tema trabalhado nos cursos de Flusser e que é de fundamental importância é o conceito de pós-história. Flusser estabeleceu uma rede conceitual muito nova a respeito do que ele chama de pós-história, que é alguma coisa que começa a imperar a partir da Segunda Guerra Mundial e a partir do holocausto. Esse conceito de pós-história, embora ele não costume citar outros autores, teve diálogos muito importantes com alguns dos maiores pensadores da segunda metade do século passado, como Hannah Arendt,



Gunther Anders e Walter Benjamin. Os cursos de Flusser vão oferecer um desafio enorme para um redimensionamento, um reposicionamento da importância deste pensador para o século XXI, sobretudo para a cultura e para a comunicação.

